

O MALLOGRO DO MOVIMENTO PAREDISTA

OS OPERARIOS EM CALÇADO E A ATITUDE DOS PATRÕES — O FECHAMENTO GERAL

Não se verificou, felizmente, o movimento paredista anunciado para hontem, que se dizia fomentado pelo Centro Cosmopolita.

As declarações de varias sociedades operarias de não fazerem causa commum com aquella, acastou de modo completo a hypothese absurda de uma parede geral.

O movimento paredista está limitado a uma classe — a dos operarios em calçado.

NO CENTRO DA INDUSTRIA DE CALÇADO E COMMERCIO DE COUROS — Este Centro forneceu hontem á imprensa as seguintes informações:

"Este Centro, devidamente autorizado, faz publico que não é absolutamente exacto que a fabrica Cleveland tenha mandado qualquer officio á Liga dos Operarios em Calçado nem sobre a volta dos operarios ao trabalho, nem sobre qualquer outro assumpto. Esta fabrica annunciou já ha dias que receberia a qualquer tempo seus operarios, quando estivessem resolvidos a trabalhar dentro do regulamento approved por este Centro."

A tarde, na sede do Centro de Industria de Calçado e Commercio de Couros, reuniu-se a colligação de proprietarios de fabricas de calçado, incumbidos pela classe de agir ante a situação creada pelos operarios.

Iniciando os trabalhos, o Sr. Cesar Bordallo fez uma succinta narrativa da questão, declarando que os operarios não haviam voltado ao serviço na fabrica Atlas, havendo os de outros estabelecimentos tambem deixado o serviço horas depois de começado, exigindo a adopção do regimen de oito horas. Acrescentou que, segundo informações chegadas ao Centro, outras fabricas iriam ter os seus serviços paralyzados. Assim, pois, urgia que se assestasse uma attitudem positiva, dada a insistencia dos operarios em não voltarem ao trabalho.

O Sr. Bordallo annunciou mais que a United Shoe Machinery havia se declarado solidario com os proprietarios, fechando as suas portas, desde que essa medida extrema fosse por elles resolvida, promptificando-se ainda a mandar buscar contra-mestres na Argentina e no Uruguay.

O Sr. Avelino Souto, fallando a seguir, propoz que se desse aos operarios um prazo, dentro do qual deveriam retomar o trabalho. Caso elles não attendessem, seria, então, decretado o fechamento geral.

Essa proposta, contra a qual se pronunciaram alguns dos presentes, cahiu, visto como já se havia dado aos operarios o prazo que terminou hontem.

O Sr. Alvadia tratou(depois, da aprendizagem dos novos operarios, propondo que tres dias depois da reabertura fosse ella iniciada na casa Atlas. O Sr. Alvadia salientou que se não devia dar moço prazo aos operarios paredistas. Os bons operarios, aquelles que têm responsabilidade, naturalmente procurarão os patrões, pois é sabido que elles participam do movimento em virtude de ameaças.

O Sr. Domingues de Oliveira propoz que o Centro se conservasse em sessão permanente, aguardando ás resoluções dos operarios em face da attitudem agora assumida pelos patrões. Póde haver reflexão e ellos solicitarem a volta ao trabalho. A nossa attitudem firme poderá mudar a orientação dos operarios, que estão mal guiados, disse o Sr. Oliveira.

O Sr. Cesar Bordallo, diante do vencido, annunciou que as fabricas das firmas colligadas fechariam, a partir de hoje, por tempo indeterminado, as suas portas. Para dar sciencia desse facto ao Sr. Chefe de Policia foi nomeada uma commissão, composta dos Srs. Domingos Alvadia, Avelino Souto e Eduardo Fonseca.

O FECHAMENTO GERAL — Mais tarde, depois da reunião de que damos noticia acima, o Centro da Industria de Calçado forneceu aos jornaes a seguinte nota:

"O Centro da Industria de Calçado, ao ter de pôr em pratica medidas de socorros a um dos seus associados (a fabrica de calçado Cleveland), que se vê impedida de trabalhar por motivo de querer a Liga dos Operarios em Calçado exigir para aquella fabrica um horario de 8 horas, que, a ser justo, devia atingir igualmente a todas as outras fabricas, que não o estão adoptando, cumpre o dever de vir declarar em publico que o fechamento das fabricas suas associadas, agora determinado como medida de solidariedade á coacção que está soffrendo a fabrica Cleveland, nada mais é do que um acto de defesa em favor da industria de calçado do Districto Federal, que, a vingar o regimen de oppressão e desigualdade adoptado pela Liga dos Operarios, teria que succumbir fatalmente.

O Centro da Industria de Calçado não combate absolutamente a adopção do dia de 8 horas nem tem que oppôr a essas aspirações operarias; o que este não pôde tolerar é a situação de desigualdade e de perseguições que se procura crear para uma só industria, e para uma só cidade isoladamente.

Que venha o regimen das 8 horas, mas que venha pelos meios legais, decretado pelo poder competente, e os fabricantes de calçado, respeitadores de todas as determinações da Nação, terão o maior prazer em o cumprir, porque então sabem que de Norte a Sul do palz todos os fabricantes de todas as cidades estarão sujeitos a igual gravame e não se recearão da concorrência leal dos seus collegas estadoaes.

Isto posto, passemos a demonstrar porque a Liga persiste na parede dos 8 horas na fabrica Cleveland, com tolerancia para outras fabricas que trabalham 9 horas, conforme o accordo que a propria Liga aceitou perante o Sr. Chefe de Policia, no anno passado.

A Liga já ha algum tempo vem trabalhando á surdina para fazer vingar o seu plano, que sobre ser engenhoso, tem a desvantagem de ficar a descoberto logo ás primeiras manifestações.

Vejamos: a primeira fabrica que recebeu o pedido das 8 horas com o caracter de intimação, foi a fabrica Coelho. No officio que esta fabrica recebeu dava-se o prazo de 72 horas para uma resposta affirmativa, sob pena de suspensão do serviço.

A fabrica Coelho, que nessa occasião não tinha a fortuna de pertencer a este Centro, vendo-se isolada e sem elementos para resistir á intimação, cedeu.

Foi uma rendição pela força, enquanto organizava elementos de resistencia.

Logo a seguir, victorioso o plano da fabrica Coelho, a Liga determinou igual trabalho na Atlas. Este fabricante recebeu um officio, a que não respondeu, endereçando-o a este Centro, para que delle fommase conhecimento, visto que só a ella competia ter correspondência com qualquer sociedade operaria.

Não tendo paciência de esperar a resposta, que, é bem de ver, seria uma formal negativa, a Liga ordenou o levantamento do pessoal daquella fabrica ás 4 horas da tarde (termino do dia de 8 horas) sem nenhuma satisfação nem aviso ao gerente da fabrica.

Agora ella persiste no isolamento desta fabrica em parede, por que? E' facil de comprehender: uma só fabrica em parede, facil é á Liga manter por quanto tempo lhe aprouver, porque dos operarios das outras fabricas que ficam trabalhando, ella tira o necessario para manter a obridade em parede, por meio da

subscrições, que são cuidadosamente feitas pelos fiscaes da Liga, em cada fabrica.

Acontece que, victoriosos nesta fabrica, a exigencia passaria a outra, depois a outra, até que a sentença de morte da industria de calçado desta Capital estaria lavrada.

Ora, é isto o que o Centro da Industria de Calçado não pôde permittir e não permittirá, sejam quaes forem os sacrificios, porque, admitir semelhante absurdo seria mostrar-se indigno da sua missão de defender, de morte certa, uma das industrias que mais honram o Brasil.

Para maior esclarecimento passamos a dar uma resenha dos horarios de trabalho das principaes classes trabalhadoras do palz, e por ella o publico e as autoridades passarão de ver que é justamente a classe mais favorecida que sabe á frente a reivindicar dos fabricantes, pela ameaça e pela parede, aquillo que deve ser conquistado dos poderes publicos da Nação, pela propaganda pacifica e pela convicção: pedreiros, 57 horas de trabalho por semana; carpinteiros, 57; chapeleiros, 60, fundição, 55 1/2; carroceiros, 60; garçons, 60 (com um dia de descanso); alfaiates, 60, e sapateiros, 52.

Depois disto, pensará o publico que seja o trabalho da industria de calçado o mais difficil e o mais exhaustivo? E' mero engano e como illustração basta dizer que nesta industria um operario de mediocre intelligencia está, dentro de um mez, habilitado a ganhar 6\$, 7\$ e mais mil réis. Temos innumerous operarios assim. Um carpinteiro, um pedreiro, um typographo, um alfaiate, quantos annos de aprendizagem necessitam para ganhar tal somma?

*x Cf. declarações
J Street ao J.C.
do Rio, 12/Set/1917
cf. em Paul*

*Jornal do Commercio, do Rio,
16/4/1917*